

## Editorial

A Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas, chega ao seu 37º número, consolidando-se como importante revista da comunidade geográfica nacional e ainda comemorando sua nova estratificação na avaliação feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação, no quadriênio 2017-2020: A3.

A Revista publicou seu primeiro número em 2004 e de lá para cá manteve a frequência de suas publicações e efetivando a sua semestralidade a partir de 2010. As publicações, ao longo dos anos, apresentaram relevância e foram avaliadas por pares, garantindo a autonomia e a isenção cuidadosa do conselho editorial e do conselho científico de qualidade, pautados na ética científica.

A partir de 2010, a Revista ganhou ainda mais relevância com sua vinculação ao recém-criado Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG-Geo) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. De início, aquilo que era resultado da militância de geógrafos e geógrafas da AGB local e do sonho de alguns na difusão do conhecimento científico, ganhou importância estratégica para implementação e consolidação de um programa de pós-graduação no interior do Brasil, na Região Centro-Oeste. Tal fato contribuiu para a melhoria da avaliação do PPG-Geo feita pela Capes no quadriênio 2013-2016 e para a implementação do Curso de Doutorado em Geografia no ano de 2019.

Neste momento, a Revista AGB de Três Lagoas caminha a passos largos objetivando sua frequência na periodicidade e na qualidade dos artigos publicados e renovando o compromisso de continuidade da difusão do conhecimento científico relevante e socialmente referenciado na área. Tais princípios estão em consonância com o Programa de Pós-Graduação em Geografia, pois a seriedade e comprometimento de seu corpo docente reverberam na busca incessante da qualificação e da formação de pessoas em

alto nível para atuação na sociedade, refletindo na produção acadêmica e na sua difusão para a comunidade.

Neste número da Revista AGB-TL são estendidos agradecimentos aos autores e aos avaliadores, pela qualidade dos artigos ora publicados. São resultados de pesquisas e oriundos de diversas unidades federativas e de quatro macrorregiões brasileiras: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo (Sudeste); Tocantins e Amazonas (Norte); Goiás (Centro-Oeste) e Paraná (Sul). Demonstra-se, mais uma vez, outra marca da revista nos últimos anos: a diversidade temática e regional.

No primeiro artigo, “Contradições do latifúndio e do agronegócio: paradoxos do desenvolvimento socioeconômico no município de Delta (MG)”, os autores Lilian de Andrade Almeida, Janaina Francisca de Sousa Campos Vinha e Patrícia Santos abordam o paradoxo entre o crescimento econômico, protagonizado pela agricultura capitalista e os baixos índices de desenvolvimento social e econômico no município de Delta (MG).

Na sequência, os autores Gustavo Melo da Silva, Maurício Ferreira Mendes e José Sampaio Mattos Júnior, no artigo “paisagem e agroecologia no assentamento Palmares em Araguatins/Tocantins”, demonstram as alterações na paisagem por meio de Diagnóstico Rural Participativo, de dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, bem como o uso do software QGIS e trazem como resultado a predominância das pastagens no uso e ocupação do solo, mas apresentam, também, a presença da agroecologia no assentamento Palmares, município de Araguatins, no estado de Tocantins.

Em “O processo de financeirização e as estratégias de atuação da adm: os capitais fictícios e a geografia dos investimentos na economia real”, os autores Anibal Machado Tannuri e Evandro César Clemente abordam as estratégias da corporação do agronegócio Archer Daniels Midland (ADM), utilizando-se de dois

recortes temporais relativos a duas crises econômicas mundiais (2007/2008 e da COVID 19) e um período de normalidade econômica, demonstram a relação existente entre seu *master trust* e a obtenção de crédito em diferentes praças financeiras mundiais e em diferentes períodos.

Os deslocamentos pendulares para a cidade de Montes Claros (MG) em busca de tratamento de saúde, conformando-a como polo de excelência regional no setor de saúde, são tratados no artigo “Movimento pendular e a busca por serviços de saúde em Montes Claros – MG” pelos autores Vivian Mendes Hermano, Ricardo Henrique Palhares e Jefferson Gonçalves da Silva.

Para Mariza Martins de Jesus Jung e Oscar Vicente Quinonez Fernandez, autores do artigo “Comparação de quatro protocolos de avaliação rápida de rios aplicados nos córregos de Maripá (PR)”, o uso de protocolos de avaliação de rios tem importância no monitoramento em córregos e podem ser adotados em escolas e colégios de Maripá e municípios da região, como instrumento de educação ambiental.

No artigo “Sistemas atmosféricos associados aos tipos de tempo durante anos muito secos e muito chuvosos no município de São Gonçalo-RJ”, Carlos Augusto Abreu Tórnio e Maria Luiza Félix Marques Kede propõem caracterizar o comportamento da precipitação pluvial no município de São Gonçalo (RJ), justamente para apresentarem os anos considerados muito úmidos e muito secos utilizando-se da análise rítmica dos tipos de tempo dos meses correspondentes.

O autor Jhonatan da Silva Corrêa apresenta as adequações de manifestações religiosas em tempos de pandemia da Covid-19. Para tanto, no artigo “Manifestações religiosas em tempos de pandemia: o ciclo cósmico da festa de nossa senhora do rosário em Silvianópolis- MG”, estudou a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis e sua manifestação no espaço e no tempo pandêmico utilizando-se da análise netnográfica e da etnográfica. O artigo é importante para se compreender a festa em seus moldes tradicionais e,

posteriormente, as adaptações de seus rituais pelo isolamento social resultante da pandemia.

No artigo “Entre muros e cercas: a constituição da (in)segurança e a sua vinculação ao processo de autosegregação e fragmentação socioespacial”, Wilians Ventura Ferreira Souza aborda questões teóricas e metodológicas sobre urbanização, cidades, produção do espaço urbano, cotidiano e suas representações, objetivando dialogar e analisar a constituição da insegurança urbana a partir dos diferentes processos geográficos vinculados às tomadas de decisão dos grandes empreendimentos imobiliários que promovem e potencializam o processo de autosegregação e fragmentação socioespacial.

Por fim, em “Morfologia urbana de Nhamundá (AM): sítio, situação e sistemas territoriais”, Estevan Bartoli aborda, primeiramente, a base física municipal e a posição da sede de Nhamundá em relação à rede urbana regional. Em seguida, aborda como a circulação fluvial, a centralidade comercial e os principais sistemas territoriais locais da economia popular da cidade a insere nas redes urbanas do Amazonas e Pará. Por fim, apresenta os resultados e discussões relativos aos elementos da morfologia urbana: evolução do plano e relações com o sítio urbano e a fisionomia urbana.

Parabéns aos autores, avaliadores e editores por mais um belíssimo número da Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas.

Convida-se à leitura deste novo número a comunidade científica e a externa às universidades! Boa leitura!

Prof. Dr. Sedeval Nardoque

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFMS/CPTL